

MODA E CULTURA POP NO CINEMA: O CASO DO FILME “CRUELLA”, 2021.

Fashion and pop culture in cinema: the case of the movie “Cruella”, 2021.

Lima, Laura Ferrazza de; PhD; Instituto Federal do Rio Grande do Sul,
lauraflima@gmail.com¹

Resumo:

O presente artigo pretende estabelecer relações entre os campos da moda e da cultura pop através da análise de caso do filme *Cruella* (2021). A produção é um bom exemplo de produto midiático que une os dois campos para a construção de uma narrativa visual. Assim, a pesquisa procura compreender como essa obra audiovisual foi capaz de valer-se de elementos da moda e da cultura pop, principalmente na elaboração de seus figurinos e da maneira como eles são apresentados.

Palavras-chave: Moda e Cultura Pop; Cinema; Estética Punk.

Abstract:

This article intends to establish relationships between the fields of fashion and pop culture through the case analysis of the film *Cruella* (2021). The production is a good example of a media product that unites the two fields to build a visual narrative. Thus, the research seeks to understand how this audiovisual work was able to make use of elements of fashion and pop culture, mainly in the development of its costumes and the way they are presented.

Keywords: Fashion and Pop Culture; Movie; Punk Aesthetics.

Introdução

A moda e a cultura pop são duas áreas que tem se aproximado por conterem afinidades em suas formas de expressão. Ambas recebem frequentemente a crítica de serem objetos efêmeros, porém existem relações complexas por trás de uma aparente superficialidade (LIPOVESTSKY, 2003). Um espaço no qual as duas áreas podem se encontrar é no cinema. O cinema é um espaço em que a moda esteve presente desde seus primórdios, principalmente através dos figurinos (LANDIS, 2007). Na atual conjuntura, de profundas mudanças no consumo dos produtos audiovisuais, o cinema se reinventa e procura criar filmes que apelem à memória afetiva do público. A nostalgia é uma faceta

¹ PhD em História pela UFRGS, especialista em história da arte e da moda. Autora do livro: “Quando a arte encontra a moda”, Ed. Zouk. Colunista na Revista Estado da Arte do Jornal O Estado de São Paulo e do site Pasmás. Ministra cursos online nas áreas de figurinos de cinema e séries, história da moda e da arte, corpo e moda. Tem pesquisas publicadas na área de moda e cultura pop. Professora do ensino médio.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

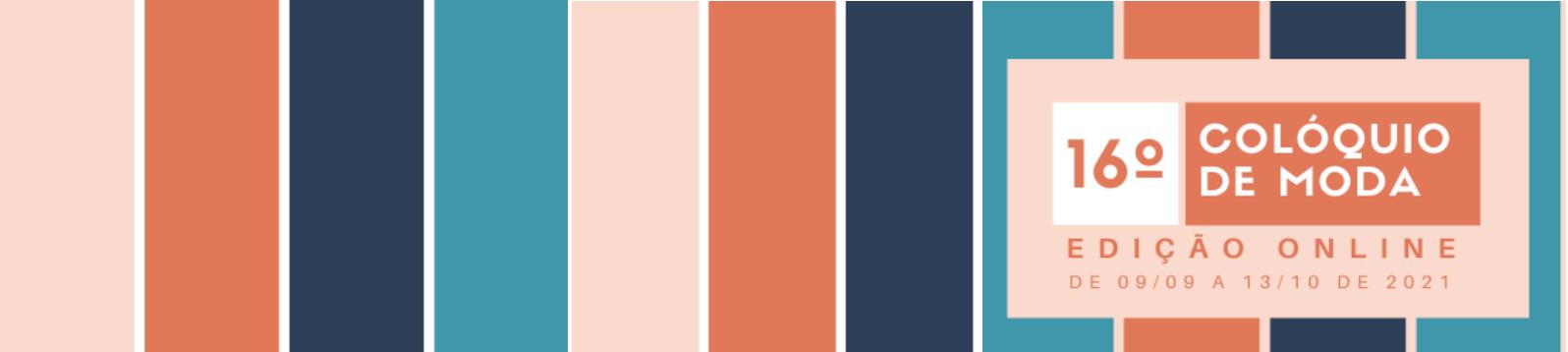
importante no consumo tanto da moda, como do cinema e da cultura pop (SVENDSEN, 2010). A recente produção cinematográfica dos estúdios Disney, Cruella (2021), é um ótimo exemplo de produto midiático que une moda e cultura pop como parte de sua construção narrativa e visual. Assim, o objeto do presente artigo é procurar compreender como esse produto audiovisual foi capaz de unir a moda e a cultura pop, principalmente através de seus figurinos e da maneira como eles são apresentados ao espectador.

Assim sendo, o objetivo geral da pesquisa é analisar como a moda e a cultura pop são combinadas dentro da narrativa fílmica Cruella. A fim de compreender essas expressões traçamos alguns objetivos específicos tais como: reconhecer as referências da história da moda evocadas nos figurinos do filme; analisar quais as referências ao universo da cultura pop são utilizadas para compor os figurinos e outros elementos narrativos da trama; analisar o resultado da união das referências da moda e da cultura pop e identificar a estética singular criada a partir dessas referências e por fim dimensionar como a união entre as duas áreas contribuiu para criar um produto midiático de forte impacto sobre o público.

A metodologia a ser empregada levará em conta a análise das referências visuais extraídas da obra fílmica Cruella. Realizei uma seleção entre as imagens fornecidas como divulgação do filme, principalmente aquelas que se referem ao figurino. Além disso, utilizei entrevistas fornecidas pela figurinista em que ela revela suas inspirações e referências. Dessa maneira, serão utilizadas imagens dessas possíveis referências para fins comparativos.

A construção de um mapa de referências visuais que coloca as imagens em relação está alinhada com os conceitos da história das imagens. Segundo as teorias de Aby Warburg as imagens são construções histórico-sociais e culturais que transcendem o tempo de sua criação, capazes de se relacionar com outras imagens de outros tempos e lugares (SAMAIN, 2012). O filme é visto aqui como um catalisador de diferentes referências visuais e que resulta em um produto visual novo, mas que carrega parte da memória dessas imagens que o antecedem.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

É importante ter claro nessa pesquisa a maneira como percebemos a moda e a cultura pop. Ambos os campos se valem da visualidade como forma de expressão comunicacional (LURIE, 1997) e como expressão individual (SANTANA, 2010). Seja através do que vestimos e dos produtos da cultura pop que consumimos, estamos expressando nossos gostos e escolhas e nos colocando como parte de um grupo que partilha essas mesmas referências.

Corpo do Texto

O filme “Cruella” (2021) dirigido por Craig Gillespie é mais uma produção dos estúdios Disney que visa transformar algumas de suas histórias de desenhos animados em *live action*. Nesse caso, a produção estaria, também, na leva de produções cinematográficas que procuram contar a história da origem de alguns vilões com os quais o público já está bastante familiarizado, mas trazendo uma nova abordagem. São exemplos desse tipo de produção filmes como “Coringa” (2019), Aves de Rapina (2020) e pertencentes aos estúdios Disney, os dois filmes sobre a personagem Malévola (2014 e 2019).

No caso do filme Cruella há uma tônica ainda mais intensa na relação entre os campos da moda e da cultura pop, uma vez que, ao apontar a origem de uma personagem que já está presente na memória e no gosto do público, o filme evoca inúmeras referências compartilhadas pelos dois campos. A primeira aparição da personagem Cruella de Vil foi o longa de animação “101 Dálmatas” de 1961. Nele, a personagem é uma rica excêntrica, fã de peles, que planeja transformar dálmatas inocentes em um novo casaco. O primeiro filme *live action* é de 1996 e manteve o título original, mas criou uma profissão para a vilã, designer de moda. No filme a personagem Cruella é interpretada por Glenn Close que tem o figurino assinado por Anthony Powell. A intenção do *live action* mais recente é contar a origem dessa personagem, por isso, existem referências visuais que remetem tanto ao desenho animado de 1961, como ao filme de 1996. Principalmente no que se refere ao figurino da nova versão, assinado por Jenny Beavan. Segundo reportagem da Revista Glamour:

Para quem ama o clássico 101 Dálmatas (1961) e a live-action de 1996, vai adorar saber que Jenny Beavan se inspirou nas cores usadas pelos personagens nos filmes:



o preto e branco, óbvio!, e as cores usadas por Horácio e Gaspar (os capangas da Cruella). (JACOB, 2021, p. 4)

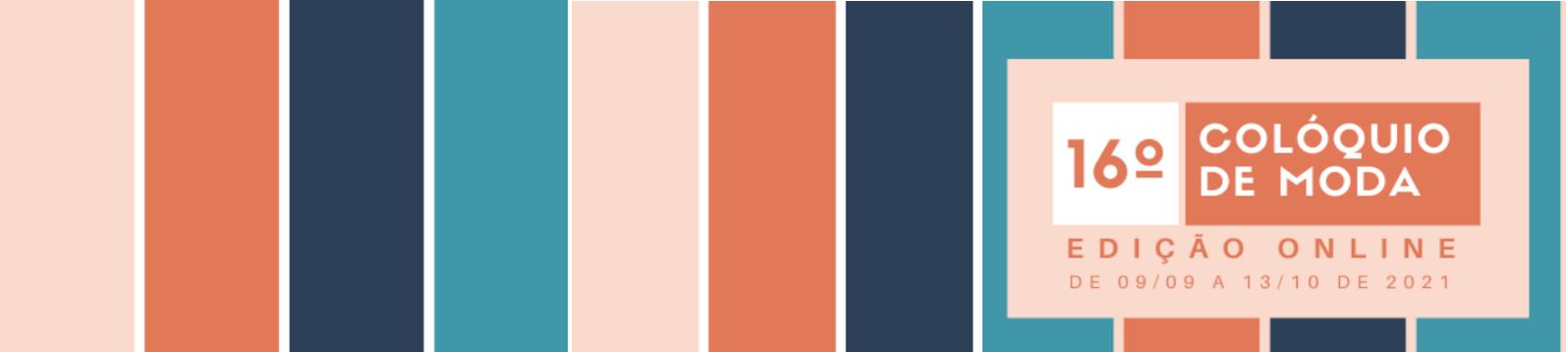
A produção de 2021 pretende contar a infância e juventude da personagem do filme de 1996, por esse motivo foi mantido no figurino alguns pontos de relação entre ambas. Na imagem abaixo podemos notar semelhanças na cartela de cores, bem como na estrutura dos ombros dos trajes das personagens de 2021 e 1996 respectivamente.

Figura 1: Exemplo comparativo entra os figurinos de Emma Stone e Glenn Close, ambas como Cruella, 2021 e 1996.



Fonte: <https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Cultura/noticia/2021/06/cruella-jenny-beavan-da-detalhes-do-figurino-do-filme.html>, 2021.

A trama da produção de 2021 é ambientada na cidade de Londres nas décadas de 1960 e 1970 e evoca diversos movimentos culturais ingleses, através dos figurinos, da ambientação e da trilha sonora. Há referências a locais icônicos do consumo de moda na época, como a loja de departamentos Liberty. As personagens centrais são designers de moda. Enquanto a personagem da Baronesa Von Hellman, vivida pela atriz Ema Thompson, evoca a alta-costura tradicional dos anos 50 e 60, a personagem Estella/Cruella mostra uma ousadia criativa ancorada em movimentos tidos como



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

rebeldes. Em entrevista cedida a revista Vogue, quando perguntada sobre as referências visuais que tinha em seu *moodboard* para os anos 70, a figurinista respondeu: “Em termos de referências, tivemos Westwood, a cantora alemã Nina Hagen, a marca Bodymap e Alexander McQueen”. (SETH, 2021, p. 3).

Nessa citação podemos perceber a mistura de referências de diferentes vertentes e épocas, algo muito comum tanto para compor elementos da cultura pop como da moda. Entre as principais referências visuais e estéticas em torno da personagem título está o movimento punk. Esse movimento, surgido no mesmo contexto histórico da trama, expressa uma visão rebelde e irônica da sociedade tradicional britânica e é fruto dos problemas sociais enfrentados naquele contexto histórico. Através de uma estética subversiva do sujo, rasgado, do uso do couro e do jeans, misturados a símbolos tradicionais como o tecido xadrez, o movimento punk criou uma estética particular e era fortemente amparado em sua expressão musical (MENDES, 2003, p. 225).

O estilo punk teve desde o início uma criadora de moda por trás, Vivienne Westwood (n. 1941), que é citada pela figurinista como uma das principais referências visuais utilizadas em Cruella. Tanto o movimento punk como a estética criada por Westwood iriam influenciar inúmeros outros criadores ingleses de gerações posteriores, como Alexander McQueen (1969 - 2010), também mencionado pela figurinista como uma inspiração. O estilo punk glamourizado, acabou por tornar-se uma marca registrada da alta moda inglesa e foi referido de muitas formas na construção da imagem da personagem Cruella.



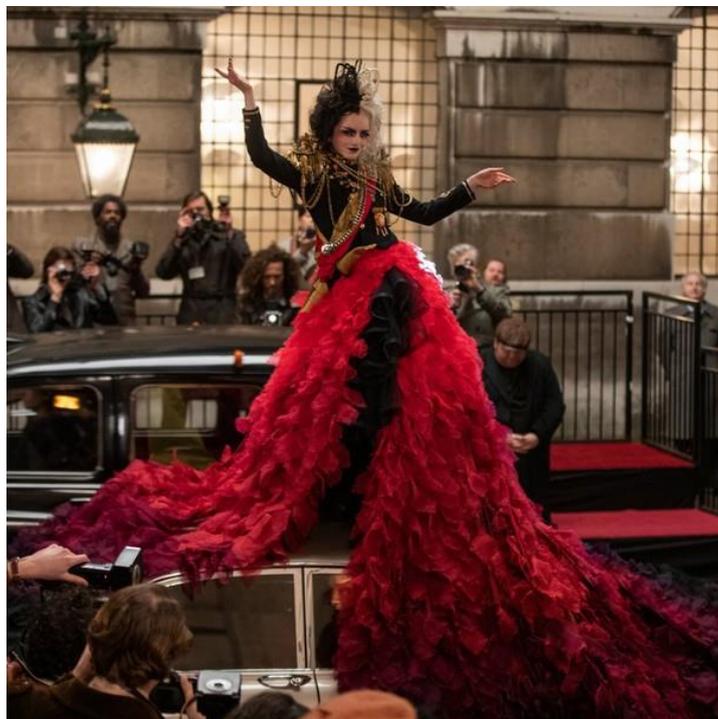
16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Figura 2: Um dos figurinos do filme Cruella que mais recebeu comparação com as criações de Vivienne Westwood. 2021



Fonte: <https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Cultura/noticia/2021/06/cruella-jenny-beavan-da-detalhes-do-figurino-do-filme.html>, 2021.

A questão musical é essencial para o desenvolvimento do movimento punk, bem como de outras subculturas, que unem uma maneira de vestir, de se comportar, gostos e um estilo musical próprios. Entre as referências para compor o figurino de Cruella, a figurinista Jenny Beavan citou a cantora alemã Nina Hagen (n. 1955). Essa cantora viveu em Londres entre 1976 e 1977 e foi uma importante representante do estilo musical do punk rock, mesmo que tenha migrado para outros estilos correlatos posteriormente. Podemos perceber a relação visual da cantora com a personagem Cruella em suas extravagantes roupas de show e na maquiagem marcante. Movimentos categorizados

16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

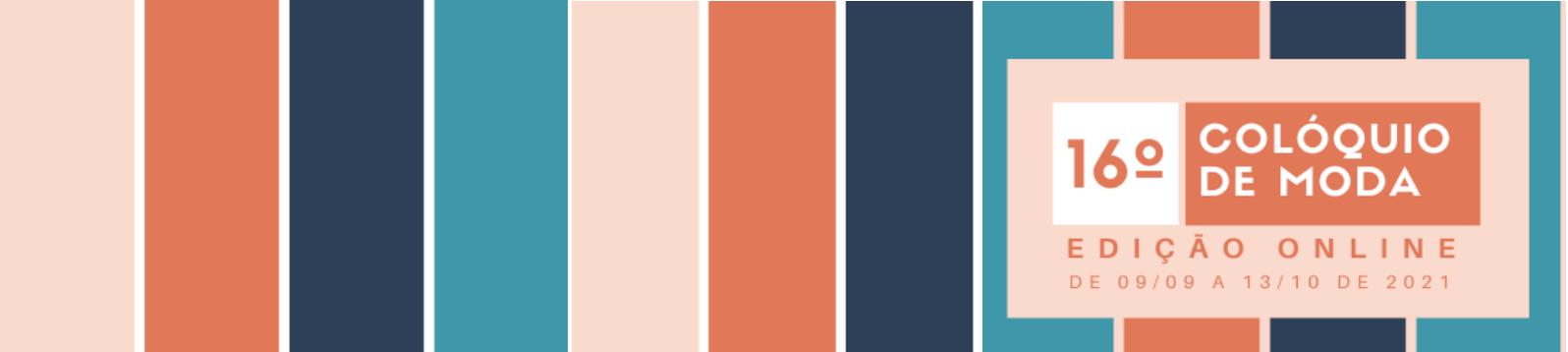
como subculturas são extensamente estudados dentro do campo da cultura pop, por seu impacto na formação dessa cultura ao longo do século XX e sua importância enquanto manifestações culturais juvenis (NUNES, 2015).

Figura 3: Fotografia da cantora Nina Hagen em um show em Amsterdã, 1977



Fonte: <https://fi.pinterest.com/pin/325314773084270626/>, 2021.

Outro ponto de conexão entra a moda e a cultura pop dentro da narrativa do filme “Cruella” são as performances ou aparições da personagem, que procuram causar impacto visual através de verdadeiros desfiles-show. A performance empregada para as aparições da protagonista usando suas criações de moda são amparadas em práticas que podem ser associadas com as performances dos artistas da cultura pop. São utilizados elementos cênicos inesperados, como um caminhão de lixo, uma motocicleta, subir no carro de sua rival, um show de punk rock com elementos pirotécnicos em seu desfile ao ar livre. Além



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

disso, a trilha sonora compõe um elemento essencial na narrativa fílmica, tanto nesses momentos performáticos quanto nas demais cenas (SOARES, 2014).

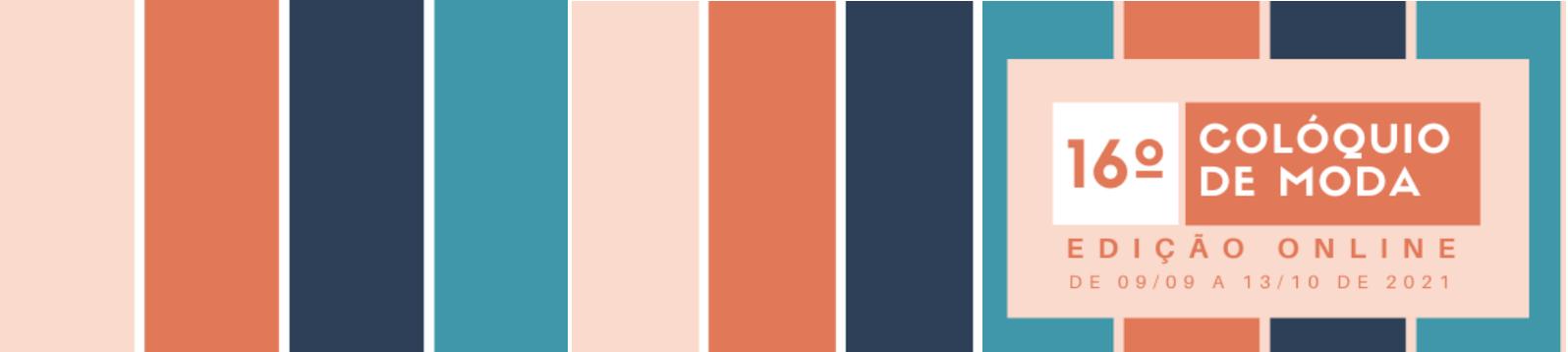
Considerações Finais

É preciso considerar que a presente pesquisa se encontra em uma fase inicial, uma vez que seu objeto – o filme *Cruella* – foi lançado no mesmo ano em que o artigo foi escrito, 2021. A pesquisa faz parte de uma série de trabalhos que venho desenvolvendo no sentido de refletir sobre as relações entre a moda e a cultura pop, principalmente através de figurinos do audiovisual, como séries e filmes (LIMA, 2021). Nesse estudo preliminar foi possível selecionar e apontar alguns pontos de conexão entre a moda e a cultura pop na concepção visual dos figurinos utilizados no filme. O principal destaque do artigo ficou por conta da manifestação da estética punk, que aparece na produção tanto em seu figurino, como na maquiagem, na trilha sonora, cenários e mesmo inspirando as atitudes rebeldes da personagem título.

Muitos caminhos ficaram em aberto nesse artigo. Acredito que a relação com o movimento punk e seus desdobramentos não foram ainda esgotadas. Além disso, outras subculturas foram referidas no material analisado, como o Glam rock, a soul music, o swing London, entre outras. O artigo centrou a análise no figurino da personagem *Cruella*, sendo ainda possível estender as análises para os demais personagens do filme.

Como um estudo preliminar, o artigo consegue criar algumas conexões entre as formas de expressão visual da moda e da cultura pop dentro de uma narrativa audiovisual. Considerando que no Brasil ainda temos poucos estudos que criem uma relação entre os dois campos, espero que o presente texto possa contribuir para essa discussão nascente.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Referências

CARLOS, G., SALVATIERRA, N., SANTANA, V. Moda, música e identidade na cultura pop japonesa no Brasil. Anais do IV Simpósio Nacional ABCiber 2010, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/2y3m9eds>

JACOB, Paula. Cruella: Jenny Beavan dá detalhes do figurino do filme. Disponível em: <https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Cultura/noticia/2021/06/cruella-jenny-beavan-da-detalhes-do-figurino-do-filme.html>. Acesso em: 05 de julho de 2021.

LANDIS, D. N. **Dressed: a century of Hollywood costume design**. New York: HapperCollins Publishers, 2007.

LIMA, L. F. A moda nas séries: relações entre moda e ficção seriada. IN: ESTIVALET, F., BECKO, L., AMARAL, A. E-book do I Simpósio Cultpop. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MENDES, Valerie D. **A moda do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NUNES, M. (Org). **Cena cosplay. Comunicação, consumo e memória nas culturas juvenis**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015.

SAMAIN, Etienne. **Como pensam as imagens**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

SETH, Radhika. A costume designer do filme Cruella fala sobre como transformou Emma Stone numa vilã terrível. Disponível em: <https://www.vogue.pt/jenny-beavan-revela-os-looks-mais-icosicos-do-filme-cruella>. Acesso em: 05 de julho de 2021.

SOARES, T. **A estética do videoclipe**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2014.

SVEDENSEN, L. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

